

TRILHAS  
POR ANINHA FRANCO

f /aninha.franco.7

ig /Republica af

Sr.  
Governador

Apesar de ter nascido no Pelourinho, na Rua 13 de Maio, e dele ter saído aos quatro meses para morar em Brotas, em urbanização, não podia frequentá-lo do meu nascimento até os anos 1990, porque não era seguro, nem próprio às mulheres honestas. Em 1994, ancorei num Pelourinho pujante, com um teatro intenso ocupando as ruas do bairro nos primeiros momentos pós-revitalização. E quando as praças Quincas Berro D'Água e Pedro Archanjo foram construídas, receberam, até, 1.200 espectadores para assistir atores e autores que lotavam os teatros noutros bairros da cidade. Tenho fotos de espectadores sob a chuva, com sombrinhas, assistindo Esse Glauber, porque não havia lugar sob os toldos.

Isso podia acontecer qualquer dia da semana, exceto terça-feira, quando todas as ruas do Pelourinho lotavam com as Terças das Bênçãos que movimentavam o bairro com shows musicais – Gerônimo era um escândalo na Escadaria da Igreja do Paço – e grupos de percussão. Diante do sucesso do teatro nas praças, ele foi convidado a montar a democracia republicana do Teatro XVIII, um teatro para todos, inaugurado em 13 de Junho de 1997, que rapidamente recuperou a Rua Frei Vicente, o Baixo Maciel, e nos anos seguintes solidificou-se com um problema: falta de espaço para abrigar as plateias que chegavam, furiosamente. O espetáculo Três Mulheres e Aparecida, em 2000, esgotava todas as sessões com três meses de antecendência, o espetáculo Brasis provocou o arrombamento da porta do Teatro, fechado por seus funcionários porque não podia receber público nem no foyer.

Os frequentadores do XVIII, da Bênção, do Miguel Santana com o Balé Folclórico dispunham de gastronomia variada, possível a todos os preços, que hoje resta em sua totalidade no Guia de Bares e Restaurantes do Pelourinho. (Sebrae/BA, 2004), porque centenas de comerciantes fecharam as portas a partir de 2007, com as políticas públicas estaduais, turísticas e culturais, impostas ao Centro Histórico, esvaziando o Pelourinho de soteropolitanos e turistas que o mantinham cheio. A partir de Janeiro de 2007, a pujança dos anos 1990 que alimentava a economia da cidade foi secando e sendo transformada num deserto, perverso, onde nem mendigos vêm por falta de clientes. A sede dos Correios que era um centro cultural com exposições importantes foi fechada e a agência do Banco do Brasil foi transformada em posto, aconselhando ao turista que quer efetuar câmbio que se dirija a outras agências.

O Pelourinho, parte importantíssima do Centro Histórico de Salvador, declarado Patrimônio da Humanidade, em 1985, está desértico sem suas âncoras, desaparecidas com políticas públicas equivocadas, como é equivocado, agora, o esvaziamento das praças durante o São João. Tenho na memória a propaganda do governo iniciado, em 2007, com Jacques Wagner, e continuado por V. Exa, de que o governo da Bahia trabalha para quem mais precisa. Os comerciantes que trabalham nas praças do Pelourinho já não conseguem sobreviver com as suas famílias por carência de clientela local ou visitante. E agora, às vésperas do São João, se não conseguirem trabalhar nele, perderão um dos seus poucos sustos.

É desumano, governador.

**O Pelourinho, parte importantíssima do Centro Histórico de Salvador, declarado Patrimônio da Humanidade, em 1985, está desértico sem suas âncoras**

**Aninha Franco** é escritora e pensadora

## ATIVISMO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

## Ela chegou lá

## Ativista social baiana falará com jovens sobre empreendedorismo

Carol Aquino

carol.aquino@redabahia.com.br

Mulher, negra e da periferia. A ativista social baiana Monique Evelle, 22 anos, sabe bem o que é enfrentar barreiras no Brasil. Se, para lidar com a própria autoestima, ela contava com o carinho e estímulos da mãe, sozinha, ela foi descobrindo como vencer os obstáculos e fazer o seu próprio caminho.

Tão jovem, Monique Evelle é uma das principais expoentes nacionais do chamado empreendedorismo social, vertente que trata de projeto lucrativo e que tenha impacto social. Na próxima segunda-feira, a ativista que vem do Nordeste de Amaralina vai ter um encontro com cerca de cem jovens atendidos pelo Parque Social, voltado para o empreendedorismo.

“Quando eu entrei nessa área de empreendedorismo, ninguém nunca me falou que empreender é se virar. Se virar para fazer algo artesanalmente porque você gosta e sabe. Trabalhar mais de 18 horas, não ter tempo nem para vida pessoal”, resumiu Monique, em uma palestra no TEDx Talks São Paulo, evento para compartilhamento de ideias.

Criadora do Desabafo Social, organização que trabalha com comunicação e educação para os direitos humanos, com ramificações em 13 estados brasileiros, a soteropolitana mostra que é possível uma pessoa jovem ser agente de mudança do seu próprio destino e colocar em prática suas ideias.

## COMO CHEGAR LÁ

Mas o caminho não é fácil, como é possível entender pela trajetória de Monique. Por isso, oferecer orientação para que os jovens levem à frente as suas próprias iniciativas virou uma de suas missões.



Monique tem 22 anos e é do Nordeste de Amaralina

Tudo começou com os inúmeros pedidos para que ensinasse “como chegar lá”. O que era apenas uma conversa de amigos, virou mais um braço do Desabafo Social.

Nasceu aí o projeto Inventividades, que já rodou dez áreas de Salvador ajudando jovens da periferia que têm ideias para desenvolver seu próprio negócio a realizar o sonho. Ela passa o mesmo conhecimento através de parcerias com empresas privadas e organizações do terceiro setor, como a que fará na segunda com o Parque Social.

## DO COMEÇO AO FIM

Monique divide com os jovens um pouco da própria história, de estudante e moradora do Nordeste de Amaralina cheia de sonhos, a sócia de três empresas. Recentemente, ela ainda passou a integrar a equipe do programa Profissão Rепórter, da Rede Globo.

“Separei algumas ferramentas focadas em negócio e marketing. Tento muito mostrar o

caminho e das pedras”, conta. Ela acredita que, contando às pessoas a sua experiência, pode ajudá-las a vencer obstáculos do empreendedorismo.

Por ser ativista social, ela conta que demorou para perceber que melhorar a vida do próximo também poderia ser uma consequência de um negócio lucrativo.

“Depois que surgiu a Kuma-si (marketing place para empreendedores negros), eu entendi que preto e dinheiro não são palavras rivais”, falou, sobre sua iniciativa definitiva no empreendedorismo social.

Daí surgiu a sua última iniciativa na área: a Evelle Consultoria, que presta consultoria em diversidade e igualdade para empresas. “Muito de ocupar espaços é entender que nós não somos apenas beneficiários da política. Mas também podemos influenciar nas decisões. (É) quando a gente começa a mudar a lógica e querer sentar na mesa e também mudar o rumo das coisas”, fala.

## Parque Social apresenta balanço

Na próxima segunda-feira, às 8h30, a diretora presidente do Parque Social, Rosário Magalhães, apresenta aos parceiros da instituição um balanço das ações e resultados desenvolvidos nos últimos quatro anos. É nessa mesma ocasião que Monique Evelle fará palestra para jovens selecionados pela instituição.

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), estará no evento Jornada Transformadora – Desafios, Conquistas e

Novos Horizontes, na sede da instituição – no Parque da Cidade, no Itaigara –, onde serão apresentados depoimentos de quem já foi beneficiado pelo Parque Social.

“A gente vai mostrar nossos resultados, através de depoimentos das pessoas que foram beneficiadas. Falar um pouco da nossa trajetória, da nossa atuação disponibilizando conhecimentos, atuando numa perspectiva inovadora e transformadora”,

adianta Rosário Magalhães.

Apesar dos quatro anos de atuação, quase 80 mil pessoas atendidas e 17 projetos em curso, a gestora acredita que ainda há muito mais o que fazer: “Tem muitas perspectivas novas para acontecer, a gente quer buscar se fortalecer dentro do nosso foco e levar cada vez mais nossos projetos para as comunidades”.

Para participar dos projetos é preciso se cadastrar no site ([www.parquesocial.org.br](http://www.parquesocial.org.br)).